



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

Sexta-feira (03/05) a Quinta-feira (09/05)

Manchetes

El País: OEA recebe movimento negro brasileiro para debater pacote anticrime de Moro

G1: MPF abre investigação sobre mortes a tiros de músico e catador em ação do Exército no RJ

Conjur: Instituto Anjos da Liberdade vai à OEA contra portaria que endureceu regras para visita a presos em presídios federais

G1: Número de mortes por intervenção policial no RJ é o maior nos últimos 20 anos; apreensão de fuzis bate recorde em 2019

Ponte: Denúncia contra 'política de massacre' de Wilson Witzel chega à ONU

Pastoral Carcerária: Pastoral Carcerária Nacional denuncia tortura em presídios de Goiás

A Pública: Negros são mais condenados por tráfico e com menos drogas em São Paulo

Síntese das notícias

OEA recebe movimento negro brasileiro para debater pacote anticrime de Moro:

Integrantes do movimento negro brasileiro serão escutados em audiência extraordinária da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA). O motivo da reunião é a denúncia feita pelos ativistas contra o pacote anticrime elaborado pelo ministro de Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro. O aumento da possibilidade de aplicação do excludente de ilicitude, que justifica o assassinato de jovens negros promovido por ações policiais, é uma das questões que serão debatidas na agenda que teve início na segunda feira, 6 de maio e segue até 10 de maio, em Kingston, na Jamaica. [Leia aqui a denúncia protocolada na OEA.](#) Fonte: **El País.** (09/05/2019)

MPF abre investigação sobre mortes a tiros de músico e catador em ação do

Exército no RJ: O Ministério Público Federal abriu uma investigação sobre a morte do músico Evaldo Rosa dos Santos e do catador de materiais recicláveis Luciano Macedo, na Zona Oeste do Rio, após uma ação do Exército na qual mais de 80 tiros foram disparados contra um carro em abril. O caso está sendo investigado pela Justiça Militar, a partir da definição da lei 13.491, de 2017, que transferiu para o judiciário militar a



investigação de crimes dolosos contra a vida cometidos por militares contra civis. De acordo com MPF, no entanto, a lei é inconstitucional. Em abril, a 7ª Câmara de Coordenação e Revisão expediu orientação em que afirma que é "função institucional do MPF exercer o controle externo de atividade policial". Fonte: **G1. (08/05/2019)**

Instituto vai à OEA contra portaria que endureceu regras para visita a presos em presídios federais: O Instituto Anjos da Liberdade foi à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), órgão da Organização dos Estados Americanos (OEA), contra a Portaria 157/2019 do Ministério da Justiça, que endureceu as regras para visitas a detentos em presídios federais de segurança máxima. De acordo com a entidade, a norma contraria tratados internacionais, a Constituição Federal e leis brasileiras ao afastar crianças e adolescentes da convivência com pais presos. A Portaria 157/2019, editada pelo ministro Sergio Moro, estabelece que as visitas sociais em prisões federais de segurança máxima estão restritas ao parlatório e à videoconferência, e não acontecem mais em pátio de visitação, exceto para os presos com "perfil de réu colaborador ou delator premiado". Fonte: **Conjur. (09/05/2019)**

Número de mortes por intervenção policial no RJ é o maior nos últimos 20 anos: A Polícia Militar do Rio de Janeiro matou 434 pessoas em confronto no primeiro trimestre de 2019. Os antigos "autos de resistência" - hoje chamados de mortes por intervenção policial - somaram 434 casos de janeiro a março, numa média de sete óbitos por dia. As mais de 400 mortes representam o maior número registrado desde 1998. No ano passado, foram 368 mortes no mesmo período. Os dados são do Instituto de Segurança Pública do Rio (ISP). Outro dado alarmante é a quantidade de fuzis apreendidos. Foram 145 armas recolhidas, o maior registro desde 2007 - 25 a mais que no início de 2018. Os números constam do último balanço trimestral da Segurança Pública do RJ. Fonte: **G1. (03/05/2019)**

Denúncia contra 'política de massacre' de Wilson Witzel chega à ONU: O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), foi denunciado pela Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa (Alerj) à Organização das Nações Unidas (ONU) depois de publicar um vídeo no sábado (4/5), no qual ele acompanha uma operação na cidade de Angra dos Reis, na região de Costa Verde, em que agentes das polícias Civil,



Militar e da Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE) atiram de um helicóptero em uma comunidade. Segundo a Instrução Normativa da Secretaria de Segurança (SESEG), policiais treinados estão autorizados a fazer disparos de helicópteros com armas de fogo “quando estritamente necessário para legítima defesa dos tripulantes, equipes terrestres e população civil”. O texto apresentado à ONU caracteriza a atuação do governador como uma “política de massacre” e se assemelha ao que já tinha sido enviado, nesta terça-feira (7), à Organização dos Estados Americanos (OEA). Fonte: **Ponte. (08/05/2019)**

Em ofício, Pastoral Carcerária Nacional denuncia tortura em presídios de Goiás: A

Pastoral Carcerária Nacional (PCr) encaminhou ofício à Defensoria Pública, Ministério Público e Tribunal de Justiça do Estado de Goiás para que investiguem uma série de irregularidades no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia. A equipe da PCr da Arquidiocese de Goiânia relatou que, em visita realizada à Casa de Prisão Provisória (CPP) de Goiânia, os agentes constataram casos de condições degradantes e castigos coletivos impostos aos presos, fazendo do local uma “bomba-relógio”. Além dos castigos, o ofício da Pastoral pontua que a unidade é superlotada. Ela está com mais de 3 mil presos, sendo que sua capacidade é para 1490. **(03/05/2019)**

Negros são mais condenados por tráfico e com menos drogas em São Paulo:

Levantamento da **Pública** analisou 4 mil sentenças de primeiro grau para o crime de tráfico de drogas julgados na cidade de São Paulo em 2017. Os dados revelam que os magistrados condenaram proporcionalmente mais negros do que brancos. Setenta e um por cento dos negros julgados foram condenados por todas as acusações feitas pelo Ministério Público no processo – um total de 2.043 réus. Entre os brancos, a frequência é menor: 67%, ou 1.097 condenados. Enquanto a frequência de absolvição é similar – 11% para negros, 10,8% para brancos –, a diferença é de quase 50% a favor dos brancos nas desclassificações para “posse de drogas para consumo pessoal”: 7,7% entre os brancos e 5,3% entre os negros. A maioria das apreensões é inferior a 100 gramas e 84% dos processos com até 10 gramas tiveram testemunho exclusivo de policiais. **(06/05/2019)**